

OPERAÇÕES LEI SECA

Mais de 40 pessoas são presas por embriaguez ao volante em Tangará e outras quatro cidades do interior

Ações realizadas em Tangará, Alta Floresta, Sinop, Sorriso e Barra do Garças

JOANICE DE DEUS / Sesp - MT

Quarenta e sete pessoas foram presas em flagrante por embriaguez ao volante em operações da Lei Seca realizadas, neste final de semana, nos municípios de Tangará da Serra, Alta Floresta, Sinop, Sorriso e Barra do Garças, em Mato Grosso. O relatório da fiscalização integrada, concluído nesta segunda-feira, 13, aponta que foram emitidos 190 Autos de Infração de Trânsito (AITs) e realizados 705 testes de alcoolemia nas cinco cidades.

Ao todo, 230 veículos, entre carros e motocicletas, foram removidos por irregularidades diversas. Em Tangará da Serra, 94

servidores das forças de segurança que participaram de um curso de capacitação, promovido pelo Batalhão de Trânsito (BPMTran), para realização da 1ª edição da Lei Seca, fizeram uma blitz na noite do sábado, 11, na Avenida Brasil, no Centro.

Somente na cidade foram abordados 23 veículos e realizados 23 testes de alcoolemia, que resultaram na prisão de sete motoristas. Também foram confeccionados 15 autos de infração, sendo 11 por condução sob o efeito de álcool e um por direção sem possuir a Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Onze veículos, sendo sete carros e quatro motocicletas, foram removidos por ocorrências diversas.

Em Sinop, a 4ª blitz também foi deflagrada no sábado, no cruzamento das Avenidas Flamboyant com a Itaúba, no bairro Jardim Botânico. Foram

fiscalizados 79 veículos e 79 condutores passaram pelo teste de alcoolemia. Destes, 13 foram presos por beber e dirigir.

Foram lavradas ainda 63 multas, sendo 23 por condução sob efeito de álcool, nove por condução sem possuir a CNH e 13 por dirigir veículo sem registro ou não licenciado, entre outras.

Na noite de sexta-feira, 10, mais uma edição (4ª) da Lei Seca foi desencadeada em Sorriso. No município foram abordados 311 veículos e realizados 377 testes de alcoolemia. Dezesete motoristas foram detidos por condução sob a influência de álcool e 41 veículos removidos.

Com um efetivo de 44 policiais e agentes, a 6ª edição da Lei Seca ocorreu em Alta Floresta. Na operação, 88 condutores fizeram o teste de alcoolemia, resultando em três prisões, além da emissão de 52 AITs. Dentre 88 veí-



Operação Lei Seca realizada em Tangará

culos abordados, 30 foram recolhidos.

Ainda na sexta-feira, em Barra do Garças, ocorreu a 7ª edição, na Rua Waldir Rabelo. Por lá, foram fei-

tos 138 testes de alcoolemia, sendo que sete pessoas acabaram presas por embriaguez ao volante. Houve ainda 28 autuações por infração de trânsito.



Galos ficavam em uma parte separada da propriedade

EM BRASNORTE

Polícia Civil indicia grupo organizado para prática de rinhas de galo

Um dos investigados teria recebido R\$ 100 mil, em apenas uma luta

ASSESSORIA / Polícia Civil - MT

Um grupo organizado para prática de “rinhas de galo”, com apostas que somam milhões de reais foi identificado pela Polícia Civil, em inquérito policial instaurado na Delegacia de Brasnorte para apurar denúncias sobre os fatos. A conclusão das investigações foi encaminhada na última semana ao Poder Judiciário com indiciamento de três pessoas pelos crimes de associação criminosa e maus-tratos de animais.

Após diversas denúncias referente a um grupo de pessoas, entre elas políticos do município, que atuava com rinhas de galo, a equipe da Delegacia de

Brasnorte iniciou a busca por elementos que comprovassem os fatos, conseguindo identificar uma chácara onde estariam alguns animais e também onde ocorreriam as disputas.

Em diligências na propriedade, foi possível avistar de longe animais e os objetos destinados à prática criminosa. No local, foi

“
Se buscava era a criação de galos bom de briga

identificado que os galos ficavam em uma parte separada da propriedade, denominada “rinheiro”, que também seria onde as brigas entre os animais aconteciam.

Segundo informações, os galos que estavam no local pertenciam a donos distintos e constantemente recebiam medicações, su-

postamente para serem preparados para as disputas.

Os confrontos entre os animais geralmente aconteciam em finais de semana e reunia pessoas de outras cidades, como Juara e Campo Novo do Parecis, que vinham para assistir as brigas e fazer apostas em dinheiro. Denúncias relataram que um dos indiciados constantemente se gabava de ter ganhado R\$ 100 mil em uma única luta entre os animais.

O delegado responsável pelas investigações, Eric Fantin, relata ainda que no criadouro foi identificada a existência de 10 galos para cada galinha, uma vez que a reprodução não teria como fim a quantidade e sim a melhoria genética, feita sem conhecimentos técnicos necessários, pelos responsáveis pelos animais.

“Era uma reprodução feita a ‘olho’, em que o que se buscava era a criação de galos ‘bom de briga’”, ressalta o delegado.